

**gui a do
estudan
te da fa
culdade
de letras
do porto**

LLM-E. Portugueses
1988/89
2º ano

FACULDADE DE LETRAS DO PORTO

GUIA DO ESTUDANTE

IX



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1988/89

378(05)
Guia

Guia do Estudante da FLUP

Publicação anual

Nº 9, 1988-1989

Edição: Conselho Directivo da FLUP

Dactilografia: Margarida Santos; M^a José

Fernandes; M^a Isabel Ferreira

Execução e impressão: Oficina Gráfica da FLUP

1. NOTA PRÉVIA

Em 1980-1981 iniciou-se a publicação do GUIA DO ESTUDANTE da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sob a orientação do Conselho Directivo. No presente ano de 1988-89 vêm a público a sua 9^a edição.

Ao longo dos anos, o GUIA DO ESTUDANTE afirmou-se como um instrumento de informação útil para os alunos desta Faculdade. No sentido de reforçar a sua utilidade e difusão, decidiu-se apresentá-lo em fascículos de acordo com os anos de cada curso.

Procedeu-se, assim, à simplificação da introdução, remetendo os estudantes para o folheto Instruções Úteis aos Alunos, que a Universidade do Porto distribuirá gratuitamente no início do ano lectivo à semelhança do anterior. Nestas todos encontram as informações de natureza académica e social indispensáveis para a sua vida estudantil.

2. ORGANIZAÇÃO DA FACULDADE

Órgãos de gestão democrática da Escola (Dec. Lei 781-A/76, de 28 de Outubro):

- Assembleia Geral da Escola
- Assembleia de Representantes
- Conselho Directivo
- Conselho Pedagógico
- Conselho Científico

A partir de Janeiro de 1989 entrará em funções o Conselho Administrativo, no quadro da Lei Orgânica da Universidade do Porto (Dec. Lei 148/88), de 27 de Abril).

3. INSTALAÇÕES

A FLUP está presentemente instalada em dois edifícios, sitos à:

Rua do Campo Alegre, 1055

4100 PORTO

PORUTGAL

TELEF. 698441 (PPC)

A médio prazo, porém, disporá de edifício próprio no Pólo 3 da Universidade do Porto (Área de Expansão).

4. SERVIÇOS DA FACULDADE

A. Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições

" " Equivalências

" " Médias de Curso.

Horário normal de abertura ao público:

12h00-16h30

Encerra ao Sábado.

B. Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço fundamental da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular da parte dos Conselhos Directivos. São utentes de direito os docentes e alunos da FLUP.

Para consulta das obras da Biblioteca Central os alunos devem possuir o cartão de leitor, revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);na Sala de Obras de Referência (livre acesso)
- b) domiciliária (normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura)

Sala dos Ficheiros:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- d) Cardex (publicações periódicas).

A partir de Janeiro de 1989, a Biblioteca Central oferecerá a possibilidade de pesquisa em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (Dicionários, Encyclopédias) e as revistas e publicações periódicas não saem para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

Horário de leitura:

2^a a 6^a feira - 9h00-19h00

Sábados - 9h30-12h00

Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon, oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade outros núcleos bibliográficos - Institutos, Salas e Centros - alguns dos quais com acesso permitido aos alunos.

Publicações periódicas da FLJP:

. Revista da Faculdade de Letras (Conselho Científico):

Séries de História

Filosofia

Línguas e Literaturas

Geografia

. Portugália (Instituto de Arqueologia)

. Runa (Estudos Germanísticos, em colaboração com a Fac. de Letras de Lisboa)

. Boletim Bibliográfico da Biblioteca Central

. Boletim de Sumários (Biblioteca Central, difusão interna)

. Guia do Estudante (Conselho Directivo)

C. Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da Escola.

Horário de atendimento ao público:

2^a a 6^a feira - 8h30-19h30

Sábados - 9h00-12h00

Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

5. BAR

Serviço de cafetaria e de "snack", dependente dos Serviços Sociais da Universidade do Porto, que estabelece o preçário.

Horário de atendimento ao público:

2^a a 6^a feira - 8h30-14h00

15h00-19h00

Sábados - Encerrado

Entre as 18h00 e as 19h00 funciona com talões pré-comprados.

6. PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Zonas demarcadas. Utilização do cartão fornecido pela Secretaria da Faculdade.

Horário: 2^a a 6^a feira - 7h30-23h00

Sábados - 7h30-13h00.

7. ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de licenciatura:

História

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Estudos Portugueses, Est. Port./

/Fran., Est. Port./Ingl., Est. Ing./Alem., Est. Franc./

/Alem., Est. Fran./Alem.)

Geografia

Sociologia.

Curriculos em vigor em 1988/89:

1º e 2º anos - Portaria nº 850/87

3º e 4º anos - Dec. Lei 53/78.

B. Cursos profissionalizantes:

a) Em ensino (regime transitório) - Port. 850/87

b) Em tradução (Port./Ingl., Port./Franc., Port./Alem. - Port.
nº 850/87) (regime transitório),

C. Cursos de pós-graduação:

a) Mestrados: em História Moderna

em História Medieval

em Filosofia do Conhecimento

em Educação (proposto)

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Bibliotecas e Arquivos (2º ano)

D. Curso de Verão para Estrangeiros (em Julho),

8. INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (síntese):

1. Os alunos devem ter em atenção o regime e a tabela das preceções em vigor.

2. Profissionalização em ensino (Ramo Educacional)

- Regime Transitório - 1º ano:

- a) obrigatoriedade da frequência mínima de 2/3 das aulas;
- b) os alunos que concluam a licenciatura têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro concurso aberto após a conclusão da licenciatura;
- c) equivalências concedidas:

Filosofia: Filosofia da Educação - Introdução às Ciências da Educação

LLM: Didáctica da Língua Inglesa - Metodologia do Inglês;

- Regime Transitório - 2º ano:

- a) estágio nos locais fixados pela Dir. Geral do Ensino Básico e Secundário;
- b) admissão ao ano de estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano.

3. Cursos de Tradução

a) Para alunos de LLM - possibilidades:

Variante de Est. Port./Ingl. - trad. Port./Ingl.

" " " Port./Fran. - " Port./Fran.

" " " Fran./Ingl. - " Port./Ingl. ou Port./Fran.

" " " Ingl./Alem. - " Port./Ingl. ou Port./Alem.

b) obrigatoriedade de frequência mínima:

2/3 das aulas práticas

50% das aulas teóricas.

c) podem candidatar-se os interessados com a licenciatura nas variantes atrás indicadas, devendo fazê-lo nos dois primeiros concursos após a obtenção do grau.

9. INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

a) No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.

b) Reingressos, transferências, mudanças de curso:

Editais afixados em 8 de Outubro

Matrículas e/ou inscrição: 9 a 15 de Outubro (inclusivé)

Reclamações: 9 a 15 de Outubro (inclusivé)

Permutas: só no ingresso pela 1^a vez no Ensino Superior;

c) Mudança de variante em LLM: os pedidos só podem ser considerados depois de os alunos terem completado todas as disciplinas do 1º ano do curso em que se inscreveram; esta disposição aplica-se aos casos de retoma de estudos e de transferência de outras Faculdades congénères, caso se traduzam, na prática, em mudança de variante; excluem-se os casos de alterações curriculares resultantes de situações contempladas na lei, como sejam as equivalências de planos de estudo;

d) Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em aíra-
so só podem ser feitas no curso seguinte.

Notas - 1. Para as restantes indicações, consultar o folheto Indica-
ções Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universi-
dade do Porto.

2. Chama-se a atenção dos alunos para os avisos sobre a micro
radiografia.

10. NORMAS DE AVALIAÇÃO*

A publicação da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, que regulamenta as três épocas de exames finais - normal, de recurso e especial - obrigou a actualizar as *Normas de Avaliação*, que passam a ter a seguinte redacção:

"No desempenho das funções que lhe competem pelo Decreto-Lei nº 781-A/76, de 28 de Outubro, Art.º 21º, e de acordo com as normas de condicionamento do exame final definido pela Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico fixa como se segue as normas de avaliação de conhecimentos em vigor para o ano lectivo de 1985-1986, sem prejuízo da possibilidade de alterações que a experiência ulteriormente aconselhe, como acaba de proceder na sua última reunião de 30.6.86, Aproveita-se o ensejo de insistir na prática de um ensino aberto e crítico, na necessidade de coordenação interdisciplinar e de constante melhoria na definição de objectivos, métodos e critérios de avaliação, no sentido de se evitarem disparidades de disciplina para disciplina e de curso para curso.

Capítulo I - Disposições gerais

Art.º 1º - Admitem-se três modalidades de avaliação, integrando-se as duas primeiras nos termos e condições que a Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, entrega à competência do Conselho Pedagógico como condições de frequência escolar:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Exame final.

* NOTA: As presentes Normas são needitadas na ausência de alterações introduzidas pelo Conselho Pedagógico até 31.07.88.

Arto. 2º - No início do ano lectivo ao apresentar o programa da disciplina (conforme o disposto no Estatuto da Carreira Docente Universitária), deverá o docente apresentar igualmente o plano de avaliação com explicitação dos objectivos pedagógicos-didácticos, modalidades de avaliação, critérios e instrumentos de avaliação a utilizar.

§ 1 - Este plano de avaliação deverá ter em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos
- b) número de docentes
- c) natureza da disciplina

§ 2 - Competirá ao Conselho Pedagógico, sempre que necessário, analisar todos os aspectos inerentes à elaboração e aplicação do referido plano de avaliação.

Arto. 3º - Deve ser promovida a realização de trabalhos escritos e/ou práticos, individuais ou em grupo, a apresentar e a discutir oralmente, na aula ou fora dela. Os docentes deverão acompanhar de perto, em todos os trâmites, a elaboração desses trabalhos e fixar o número máximo de alunos por grupo de trabalho.

Art.º 4º - Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro-Outubro), nas condições fixadas por lei.

Art.º 5º - Embora não seja permitida qualquer revisão de provas, os alunos, sempre que disso tenuham necessidade para a orientação do seu estudo, poderão solicitar aos respectivos docentes a consulta, todas as vezes que existe uma inequívoca finalidade pedagógica. No caso de prestação de prova oral, o aluno tem direito a ser informado acerca da nota que obteve na prova escrita correspondente.

Art.º 6º - As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da cadeira.

Art.º 7º - Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).

Art.º 8º - As classificações a afixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de exame oral, deverão ser arredondadas (ex: 9,5=10 e 7,5=8).

Capítulo II - Disposições Especiais

A - Avaliação Contínua

- Art.º 9º - O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como: trabalhos escritos (individuais ou de grupo), relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais.
- Art.º 10º - A avaliação contínua só poderá realizar-se em turmas cuja frequência média real não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.
- Art.º 11º - A avaliação contínua obriga à presença do aluno em 3/4 das aulas teóricas, práticas e teórico-práticas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do professor.
- Art.º 12º - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento das turmas da disciplina.
- Art.º 13º - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, com possibilidade ainda de escolha de outras modalidades de avaliação, desde que essa desistência não ultrapasse o segundo mês de funcionamento da turma em que se encontram inscritos.
- Art.º 14º - Nas cadeiras que funcionam em regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

B - Avaliação Periódica

Art.º 15º - O número de provas a realizar em avaliação periódica será de duas escritas, podendo uma delas não o ser, se tal for solicitado pelo aluno e houver acordo por parte do cente.

Quaisquer outras provas que venham a ser realizadas no âmbito de cada cadeira serão facultativas.

§ Único - Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas como as restantes.

Art.º 16º - A indicação do calendário das provas será oportunamente feita pelo Conselho Pedagógico, tendo em conta a data do início das aulas.

Art.º 17º - Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar com os exames finais da época normal, na sua primeira chamada. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediаr um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser considerado dia útil).

Art.º 18º - As condições referidas no Artigo anterior são as seguintes:

1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota da outra prova de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente positiva.

2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa

das provas ou a ela tenham faltado de verão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de oito ou nove valores, desde que a média das notas das suas provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária prova de repescagem para obtenção de passagem em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui, não se seguindo o critério usado no exame destinado a melhoria de nota.

Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Art.º 19º - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo, por conseguinte, substituir uma prova classificada com nota positiva.

Art.º 20º - 1 - A inscrição do discente na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitido ao discente a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deve ser comunicada ao professor até à data da segunda prova de avaliação periódica.

Art.º 21º - No caso das línguas vivas, sem prejuízo do

disposto nos art.os 16, 17 e 18 na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem a oral e obrigam a uma média mínima de 9 valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no artigo 8, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

- § 1 - Cabe aos leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o mínimo de intervalo de 48 horas após a fixação dos resultados das provas escritas.
- § 2 - A classificação final deve obter-se pela mé dia entre a nota da prova oral e a média alcançada entre as provas estipuladas pelo artigo 21.
- § 3 - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem

C - Avaliação Final

Art.o 22o - O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

Art.o 23o - A nota mínima da admissão à oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Art.o 8o.

Art.o 24o - Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.

Art.o 25o - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não-admissão previsto no Art.o 23o.

Art.º 26º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela cadeira e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.

Art.º 27º - Sempre que se realize a prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota escrita e a nota oral.

Art.º 28º - A prova oral do exame final realizar-se-á em sala de porta aberta ao público e perante um júri constituído no mínimo pelo rengente da cadeira ou turma e por mais um docente do curso.

Capítulo III - Observações Finais

Art.º 29º - Deverão promover-se as formas mais convenientes de integração activa dos alunos nas aulas, tanto na modalidade de avaliação periódica como na preparação para o exame final.

Art.º 30º - A matéria versada nos testes será a que tiver sido leccionada até sete dias antes do início do calendário estabelecido para a realização das provas.

Art.º 31º - As datas das provas deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.

Art.º 32º - Segundo as normas legais, os alunos podem prestar só duas provas na época de recurso (Setembro - Outubro), independentemente dos resultados obtidos na época normal (Julho). (Situações mais complexas, de acordo com o Art.º 8º da Portaria 886/83, de 22 de Setembro, ficam dependentes de despacho reitoral. Ver também observações Importantes - II).

Art.º 33º - Os docentes e discentes devem recorrer ao Conselho Pedagógico sempre que estas normas se revelem omissas, deixem dúvidas de interpretação ou surjam diferendos de natureza pedagógica decorrentes da sua aplicação.

Observação final: Para melhoria de nota, os alunos poderão sujeitar-se de novo a exame na época de recurso (Setembro - Outubro) ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

Para melhor esclarecimento, transcrevem-se a seguir os Art.os 7º, 8º, 9º e 10º da Portaria nº 886/83 de 22 de Setembro:

Art.º 7º - (*Época Especial*): Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado, até um número máximo fixado nos termos do nº 8º, desde que com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção de um grau ou diploma.

Art.º 8º - (*Número de exames das épocas de recurso e especial*):

1 - Cabe ao Reitor da Universidade ou Instituto Universitário fixar, sob proposta do estabelecimento de ensino em causa, o número máximo de exames a que os alunos podem ser admitidos na época de recurso e na época especial.

2 - Em relação à época de recurso, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames especiais para alunos que com a aprovação nos mesmos reúnam as condições neces-

sárias à obtenção de um grau ou diploma.

3 - Em relação às épocas de recurso e especial, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames para alunos em determinadas situações, atentos problemas específicos de uma disciplina, ano, curso ou estabelecimento.

Art.º 9º - (*Regra supletiva*): Na ausência do despacho a que se refere o nº 8º o número de exames será o seguinte:

- a) Época de recurso: exames de 2 disciplinas anuais ou 4 semestrais;
- b) Época de recurso para os alunos a que se refere o nº 2 do nº 8º: exames de 3 disciplinas anuais 6 semestrais;
- c) Época especial: exames de 2 disciplinas.

Art.º 10º - (*Chamadas*): As regras gerais de avaliação de conhecimentos de cada estabelecimento de ensino poderão prever a existência de 2 chamadas em relação a cada exame na Época normal de exames.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

I - Ao abrigo da presente portaria, na sua reunião de 28 de Maio de 1984, o Conselho Científico propôs "a realização de dois exames quer na época de recurso (Set./Out.), quer na especial (Dezembro)".

II - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota na época de Julho do ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar, têm de se cingir aos programas lecionados durante o ano lectivo em que terá lugar o

novo exame e de prestar provas com o docente ou dos docentes que ministraram os referidos programas.

III - O Conselho Pedagógico, na sua reunião de 30.6.86, lembra ainda que os Senhores Professores devem cumprir, no início do ano lectivo, os Art.ºs 1º e 2º e recomenda que pormenorizem, tanto quanto possível, o tipo de avaliação por que optarem, com vista a um maior esclarecimento dos alunos.

11. CALENDÁRIO ESCOLAR PARA 1988-1989

- 1º - Cada semestre escolar terá a duração efectiva de 14 semanas.
- 2º - O início efectivo das aulas terá lugar entre 1 e 10 de Outubro de 1988.
- 3º - Recomenda-se que o período normal de avaliação termine em 15 de Julho, sendo a data limite para a sua conclusão 27 de Julho de 1989.
- 3º - A época de recurso decorrerá entre 1 e 20 de Setembro de 1989.
- 4º - Períodos de férias:
Natal: 17 de Dezembro de 1988 a 3 de Janeiro de 1989.
Carnaval: 4 a 8 de Fevereiro de 1989.
Páscoa: 20 de Março a 2 de Abril de 1989.
- 5º - Queima das Fitas (tolerância de ponto): 30 de Abril a 7 de Maio de 1989.
- 6º - Datas limites para envio das distribuições de serviço docente à Reitoria:
31 de Outubro (1º semestre) de 1988.
28 de Fevereiro (2º semestre) de 1989.
- 7º - As Escolas, ouvidos os respectivos Conselhos Pedagógicos, fixarão até 30 de Novembro de 1988 o calendário dos exames para o ano lectivo de 1988/89.

- Linguística Portuguesa I
- Literatura Portuguesa I
- Literatura Brasileira I
- Latim II – A
- Uma de: Estilística e Retórica em Português
 - Sociolinguística
 - Estudos Galegos
 - Literaturas Orais e Marginais
- Língua Viva II (Instrumento de Trabalho): Francês/Inglês

LINGUISTICA PORTUGUESA I

Docentes: Profª Doutora Maria da Graça Lisboa Castro Pinto

Dr. Raul Ribeiro Almeida

1. Abordagem do aspecto fonético das línguas naturais

1.1. As suas três perspectivas de estudo.

1.1.1. Produção / articulação do som por parte do emissor: fonética articulatória

1.1.1.1. O papel do tracto vocal: órgãos que o integram e respectivas funções.

1.1.2. A emissão sonora enquanto produto: fonética acústica.

1.1.2.1. Resssoadores e filtros: os formantes.

1.1.3. Audição / percepção do som por parte do receptor: fonética perceptiva.

1.1.3.1. Papel do ouvido e do cérebro na audição / percepção / discriminação / descodificação da cadeia sonora.

1.1.4. Inter-relação das três perspectivas enunciadas.

1.1.5. Transcrição fonética: símbolos fonéticos / exercícios de aplicação.

1.1.5.1. Transcrição larga e estreita: a variedade-padrão e outras.

2. Os sons e a sua importância na comunicação

2.1. Fonologia: o seu estatuto teórico.

2.1.1. A fonologia do português à luz das várias teorias linguísticas:

- 2.1.1.1. Estruturalista-funcionalista - o fonema como feixe de traços distintivos.
- 2.1.1.2. Distribucionalista - o fonema como classe de sons.
- 2.1.1.3. Generativista - o segmento fónico: da representação fonológica à representação fonética.
 - 2.1.1.3.1. Universais fonéticos e binarismo.
 - 2.1.1.3.2. Regras fonológicas e suas implicações morfológicas.
- 3. Morfologia: delimitação do seu objecto e considerações sobre a sua autonomia
 - 3.1. Morfologia flexional do português à luz das teorias linguísticas referidas em 2.1.1..
 - 3.1.1. Estruturalista: categorias morfológicas e flexão.
 - 3.1.1.1. Flexão nominal: género e número.
 - 3.1.1.2. Flexão verbal: tempo e modo, número e pessoa.
 - 3.1.1.3. Flexão pronominal - sua especificidade: os casos.
 - 3.1.2. Distribucional: caracterização das formas morfológicas.
 - 3.1.2.1. Análise em constituintes imediatos e distribuição.
 - 3.1.3. Generativista: releitura das regras morfológicas referidas em 2.1.1.3.2..
 - 3.1.3.1. Flexão nominal: género e número.
 - 3.1.3.2. Flexão verbal: formas do presente e formas do passado.
 - 3.2. Formação de palavras: enquadramento teóricò.

3.2.1. Perspectiva descritivista.

3.2.2. Perspectiva generativista.

BIBLIOGRAFIA

I

- GILI GAYA, S. - *Elementos de Fonética General*, Madrid, Gredos, 1971.
- LACERDA, A. HAMMARSTRÖM, G. - *Transcrição fonética do português normal*, in: "Revista do Laboratório de Fonética Experimental", Universidade de Coimbra, 1, 1952, pp. 119/135.
- LADEFOGED, P. - *Elements of Acoustic Phonetics*, Chicago, The University of Chicago Press, 1962.
- *A Course in Phonetics*, 2a. ed., New York, Harcourt Brace Jovanovich, Inc, 1982.
 - *Preliminaries to Linguistic Phonetics*, reimp. Chicago, The University of Chicago Press, 1981.
- LEHISTE, I., - *Suprasegmentals*, 3a. ed. MIT, 1979.
- LIEBERMAN, P., - *Speech Physiology and acoustic Phonetics: an introduction*, New York, Macmillan Publishing Co., Inc., 1977.
- MARTINS, M.R. - *Caderno de Fonética do Português*, Lisboa, Laboratório de Fonética da Faculdade de Letras, 1978.
- O'CONNOR, J. D. - *Phonetics*, Londres, Penguin Books, 1973.
- STRAKA, G. - *Album Phonétique*, Québec, Les Presses de l'Université de Laval, 1965.

II/III

- BARBOSA, J. MORAIS - *Etudes de phonologie portugaise*, Évora, 1983.
- BLOOMFIELD - *Language*, New York, Holt, Rinehart & Winston, 1933.
(Existe tradução francesa: *Le langage*, Paris, Payot, 1970.)

- CAMARA, JR., MATTOSO - *Para o estudo da fonética Portuguesa*, Rio de Janeiro, Padrão Editora, 1977.
- *Estrutura da língua portuguesa*, Rio de Janeiro, Ed. Vozes,
- *Problemas de linguística descritiva*, Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 1978.
- CARVALHO, J. H. - *Teoria da linguagem*, Coimbra, Atlântica Ed., 2, 1974, cap. 18.

II

- CHOMSKY, N. HALLE, M. - *The Sound Pattern of English*, New York, Harper and Row, 1968. (Existe trad. francesa Parte I e IV: *Principes de Phonologie générative*, Paris, Seuil, pp. 25-44 e selecção de extractos cap. III, pp. 111/168).
- CUNHA, C. e CINTRA, L. - *Nova gramática do português contemporâneo*, Lisboa, Sá da Costa, 1984.
- DELL, F. - *Les règles et les sons*, Paris, Hermann, 1973.
- FONTAINE, J. - *Le cercle linguistique de Prague*, Paris, Mame, 1974.
- GARDE, P. - *L'accent*, Paris, Presses Universitaires de France, 1968.
- GLEASON, H. A. - *An introduction to descriptive linguistics*, New York, Holt, Rinehart & Winston, Inc., 1955, cap. 5,6,7 e 10. (Existe tradução portuguesa: *Introdução à linguística*, Lisboa, F.C.G.)
- GRAMMONT, M. - *Traité de phonétique*, Paris, Librairie Delagrange, 6^a ed., 1960.
- GRUNDSTROM, A. e LÉON, P. - *Interrogation et intonation*, Paris, Didier, 1973.
- JAKOBSON, R. - *Phonologie et phonétique*, in "Essais de linguistique générale", Paris, Ed. Minuit, 1963.
- JAKOBSON, R., FANT, C.G.M. e HALIE, M. - *Preliminaries to speech analysis*, MIT, 1951.

- MARTINET, A. - *Eléments de linguistique générale*, 3^a ed., Paris, Armand Colin, 1967.
- MATEUS, M. H. MIRA - *Aspectos da fonologia portuguesa*, 2^a ed., Lisboa, INIC, 1982.
- MATTEWS, P. H. - *Morphology: an introduction to the theory of word-structure*, Cambridge University Press, 1974.
- PARDAL, E. A. - *Aspects de la phonologie (générationnelle) du portugais*, Lisboa, INIC, 1977.
- ROSSI, M. et alii - *L'intonation (de l'acoustique à la sémantique)*, Paris, Klincksieck, 1981.
- TROUBETZKOY, N. S. - *Principes de phonologie*, Paris, Klincksieck, 1976.
- VIANA, A. R. GONÇALVES - *Estudos de fonética portuguesa*, Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1973.

Outra bibliografia será indicada no decurso das aulas.

LITERATURA PORTUGUESA I

Docentes: Prof. Doutora Maria de Fátima Marinho
Dr^a Vera Lúcia Vouga

0. A Génesis da Modernidade e os contextos Romântico e Realista-Naturalista

1. Do Decadentismo-Simbolismo ao Saudosismo

- 1.1. Decadentismo e Simbolismo na literatura finessecular
 - 1.1.1. Neo-garrettismo e Nefelibatismo.
- 1.2. A Renascença Portuguesa e o Saudosismo.

2. A Geração do Orpheu e a eclosão do Modernismo

- 2.1. Pauilismo, Intersecciónismo e Sensacionismo
 - 2.1.1. Manifestações futuristas.

3. Do Presencismo ao Surrealismo

- 3.1. A geração presencista
- 3.2. A geração neo-realista
- 3.3. O aparecimento dos "Cadernos de Poesia"
- 3.4. A intervenção surrealista

4. Gerações dos anos 50 e 60

BIBLIOGRAFIA

CASTRO, E.M. de Melo e - *As Vanguardas na Poesia Portuguesa do Séc. XX*, Lisboa, Bibl. Breve, 1980.

GUIMARÃES, Fernando - *A Poesia da Presença e o Aparecimento do Neo-Realismo*, Porto, Brasília Ed., 1969.
- *Simbolismo, Modernismo e Vanguardas*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1982.
- *Poética do Saudosismo*, Lisboa, Ed. Presença, 1988.

- LISBOA, Eugénio - *Poesia Portuguesa do "Orpheu" ao Neo-Realismo*, Lisboa, Bibl. Breve, 1980.
- LOPES, Óscar e SARAIVA, A.J. - *História da Literatura Portuguesa*, Porto Ed. 10^a ed., 1978.
- LOURENÇO, Eduardo - *Sentido e Forma da Poesia Neo-Realista*, Lisboa, Ulisseia, 1969.
- *Tempo e Poesia*, Porto, Inova, 1974.
- MARINHO, Maria de Fátima - *O Surrealismo em Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1987.
- MARTINHO, Fernando J.B. - *Pessoa e a Moderna Poesia Portuguesa do "Orpheu" a 1960*, Lisboa, Bibl. Breve, 1983.
- MONTEIRO, Adolfo Casais - *A Poesia Portuguesa Contemporânea*, Lisboa, Sá da Costa, 1977.
- PEREIRA, José Carlos Seabra - *Decadentismo e Simbolismo na Poesia Portuguesa*, Coimbra, Centro de Estudos Românticos, 1975.
- PESSOA, Fernando - *A Nova Poesia Portuguesa*, Lisboa, Inquérito,
- s/d.
- *Páginas Intimas e de Auto-Interpretação*, Lisboa, Atica, s/d.
- *Páginas de Doutrina Estética*, sel., pref., e notas de Jorge de Sena, Lisboa, Inquérito, s/d.
- *Textos de Crítica e de Intervenção*, Lisboa, Atica, 1980.
- RÉGIO, José - *Pequena História da Poesia Portuguesa*, Porto, Brasília, Ed. 1976.
- *Páginas de Doutrina e Crítica da "presença"*, Porto, Brasília Ed., 1978.

- REIS, Carlos - *O Discurso Ideológico do Neo-Realismo Português*, Coimbra Almedina, 1983.
- ROCHA, Clára - *Revistas Literárias do Século XX em Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1985.
- ROSA, António Ramos - *Poesia Liberdade Livre*, Lisboa, Moraes Ed., 1962.
- *A Poesia Moderna e a Interrogação do Real I e II*, Lisboa, Arcádia, 1979 e 1980.
- SENA, Jorga de - Prefácio a *Líricas Portuguesas*, III série, Lisboa, Portugália, 1958 (3^a ed., Lisboa, Edições 70, 1984).
- *Estudos de Literatura Portuguesa-I*, Lisboa, Ed. 70, 1982
- *Sobre Régio, Casais, a "presença" e Outros Afins*, Porto, Brasília Ed., 1977.
- SIMÕES, João Gaspar - *Perspectiva Histórica da Poesia Portuguesa*, Porto, Brasília Ed., 1976.
- *José Régio e a História do Movimento da "presença"*, Porto, Brasília Ed., 1977.
- TABUCCHI, Antonio - *La Parola Interdetta*, Turim, Einaudi Ed., 1977.
- TORRE, Guillermo de - *História das Literaturas de Vanguarda*, Lisboa, Presença, 1972 (6 vols.).
- TORRES, Alexandre Pinheiro - *O Neo-Realismo Literário Português*, Lisboa, Moraes Ed., 1976.

NOTA: Bibliografia específica será fornecida ao longo do ano.

LITERATURA BRASILEIRA I

DOCENTE: Prof. Doutor Arnaldo Saraiva

1. A questão da "Literatura nacional" brasileira e as teorias sobre o ínicio, a periodização e as características dessa literatura.
2. A poesia de Gregório de Matos: estética e ética da marginalidade.
3. Para uma teoria do conto brasileiro.
Textos obrigatórios:
 - 3.1. Machado de Assis - "Missa do Galo" (e "Variações sobre o mesmo tema", pelos contistas Antonio Callado, Autran Dourado, Julieta de Godoy de Ladeira, Lygia Fagundes Telles, Nélida Piñon, Osman Lins).
 - 3.2. Guimarães Rosa - "Meu tio o Iauaretê.
 - 3.3. Clarice Lispector - "Viagem a Petrópolis".
 - 3.4. Rubem Fonseca - "O Gravador".
4. "Artes poéticas" do Modernismo e do Pós-modernismo:
Carlos Drummond de Andrade e Adélia Prado.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- I. Histórias da Literatura
 - a) Breves.
- BOSI, Alfredo - *História Concisa da Literatura Brasileira*, 2^a ed., S. Paulo, Cultrix, 1972 (3^a ed., S.P., Cultrix, 1987).
- PICCHIO, Luciana Stegagno - *La Letteratura Brasiliana*, Florença e Milão, Sansoni, 1972.

b) Desenvolvidas.

A Literatura no Brasil, dir. de Afrânio Coutinho, 6 vols., 2^a ed., Rio de Janeiro, Sul Americana, 1968-1971 (3^a ed., co-dir. de Eduardo de Faria Coutinho). José Olympio. UFRJ, 1986.

CASTELLO, Aderaldo J.; AMORA, A. Soares; PACHECO, J.; MOISÉS, M.; BOSI, A.; MARTINS, W. - *A Literatura Brasileira*, 6 vols., S.Paulo, Cultrix, 1962-1965 (várias edições).

N.B.-Da mais recente *História da Literatura Brasileira*, de Massaud Moisés, estão apenas publicados três vols. 1, "Origens, Barroco, Arcadismo"; 2, "Romantismo, Realismo"; 3, "Simbolismo"), S.Paulo Cultrix, 1983, 1984 e 1985.

Em Portugal foram há mais de duas décadas publicadas histórias (demasiado breves) da autoria de José Osório de Oliveira e de António Soares Amora.

II. Dicionários de Literatura.

MENEZES, Raimundo de - *Dicionário Literário Brasileiro*, 2^a ed., Rio de Janeiro, S.Paulo, Livros Técnicos e Científicos, 1978.

Pequeno Dicionário de Literatura Brasileira, Dir. e org. por MASSAUD, Moisés e PAES, José Paulo, 2^a ed., S.Paulo, Cultrix, 1980.

Dicionário de Literatura, dir. por COELHO, Jacinto do Prado, 3^a ed., Porto, Figueirinhas, 1973.

BRASIL, Assis - *Dicionário Prático de Literatura Brasileira*, Rio de Janeiro, Edições de Ouro, 1979.

III. Antologias gerais.

CANDIDO, Antônio e CASTELLO, José Aderaldo - *Presença de Literatura Brasileira*, 3 vols., S.Paulo, Difusão Europeia do Livro, 1964 (várias reimpressões: 8^a ed., 3 vols, Difel, 1981).

MASSAUD, Moisés - *A Literatura Brasileira Através dos Textos*, S.Paulo, Cultrix, 1971 (7^a ed.: 1979).

IV. Bibliografias

CARPEAUX, Otto Maria - *Pequena Bibliografia Crítica da Litera-*

tura Brasileira, Rio de Janeiro, Letras e Artes, 1964, (várias edições). Nova ed., com apêndice de Assis Brasil, Incluindo 47 novos autores, Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, 1979.

BRITO BROCA e SOUSA, J. Galante de - *Introdução aos Estudos da Literatura Brasileira*, Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1963.

V. Obras relativas à Língua.

CUNHA, Celso Ferreira da e CINTRA, Luís F. Lindley - *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, J. Sá da Costa, 1984.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda - *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*, 11ª ed., (9ª impr.) Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978; ou *Novo Dicionário Aurélio*, 1ª ed., 15ª impressão, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, s/d.

VI. Outras Obras Fundamentais.

BANDECHI, P.; ARROYO, L.; ROSA, U. e outros - *Dicionário de História do Brasil*, 4ª ed., S.Paulo, Ed. Milhoramenos, 1976.

CASCUDO, Luís da Câmara - *Dicionário do Folclore Brasileiro*, Rio de Janeiro, Inst. Nacional do Livro, 1962.(5ª edições)

LEITE, Dante Moreira - *O Carácter Nacional Brasileiro*, 3ª ed., S.Paulo. Livr. a Pioneira, Ed., 1976.

MARTINS, Wilson - *História da Inteligência Brasileira*, 7 vols., S.Paulo, Cultrix, Univ. S.Paulo, 1977-1979.
- *A Crítica Literária no Brasil*, 2ªed., 2 vols., Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1983.

BIBLIOGRAFIA ESPECIAL (sumária)

1.

CANDIDO, Antônio - *Formação da Literatura Brasileira (Momentos Decisivos)*, 4ª ed., 2vols, S.Paulo, Martins, s/d.

COUTINHO, Afrânio - *A Tradição Afortunada*, Rio de Janeiro, Liv. José Olympio, 1968.

PORTELLA, Eduardo - *Literatura e Realidade Nacional*, 2 ed., revista, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1971.

SALLES, Fritz Teixeira de - *Literatura e Consciência Nacional*, Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1973.

2.

MATOS, Gregório de - *Obras Completas*, 7 vols., org. por James Amado, 7 vols., Bahia, Janaína, 1968.

N.B. Aguarda-se a publicação em Portugal de uma antologia da poesia de Gregório de Matos, Organizada por Gilberto Mendonça Teles e editada pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Até lá pode recorrer-se à antologia organizada por Antónia Dimas, *Gregório de Matos*, S.Paulo, Abril Educação (Col. "Literatura Comentada"), 1981.

3.

BOSI, Alfredo - *O Conto Brasileiro Contemporâneo*, 2^a ed., S.Paulo, Cultrix, 1977.

NEVES, João Alves das - *Mestres do Conto Brasileiro*, Lisboa, Verbo, 1972.

4.

ANDRADE, Carlos Drummond de - *60 Anos de Poesia*, Lisboa, Ed., o Jornal, 1985.(Publicações Europa-América anuciou a publ. para breve de 8 vols. da Obra Poética de Drummond).

PRADO, Adélia - *Bagagem: O Coração Disparado; Terra de Santa Cruz*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, resp. 1976, 1979, 1981.

NOTA: A bibliografia especial que não foi aqui indicada sobre obras ou autores do programa; sé-lo-á oportunamente, antes do início do respectivo estudo.

LATIM II - A

Docente: Dr^a Ana Paula Quintela Ferreira Sottomayor

Programa: Estudos Portugueses e Estudos Portugueses-Franceses

NOTA: O programa para os alunos de Estudos Portugueses (6 horas semanais) abrange todos os pontos; o programa para os alunos de Estudos Portugueses-Franceses (4 horas semanais) não inclui o ponto 2 da parte B.

A. Língua

I. Fonética histórica:

1. Fenómenos do vocalismo:

- 1.1. Mudanças qualitativas e quantitativas em sílaba final e não-final.
- 1.2. Evolução dos ditongos.
- 1.3. Contracção de vogais.
- 1.4. Alternância vocálica.

2. Fenómenos de consonantismo:

- 2.1. Dissimilação.
- 2.2. Tratamento do grupo consonântico constituído por uma oclusiva seguida dum t.

II. Morfologia histórica:

- 1. Flexão de Deus, Iuppiter, senex, uis.
- 2. Formação dos perfeitos verbais.

III. Sintaxe

Estudo de casos particulares ocorrentes nos textos estudados.

IV. Etimologia e evolução fonética e semântica de algumas palavras ocorrentes nos textos.

V. Métrica:

- 1. Hexâmetro dactílico.
- 2. Ternário dactílico cataléctico.
- 3. Asclepiadeu maior e menor.
- 4. Estrofe alcaica.
- 5. Estrofe sáfica.
- 6. Estrofe asclepiadeia A e B.
- 7. Senário iâmbico.

B. O século de Augusto.

I. Os círculos literários. Mecenas.

1.1. Vida e obra de Virgílio.

1.2. Virgílio como poeta alexandrínista post-catuliano.

1.3. Estrutura das Bucólicas.

1.4. As Geórgicas e a política de valorização rural.

1.5. Eneida: a) sua simbologia.

b) binómio lenda/verdade histórica.

c) interesse histórico e dramático desta epopeia

2.1. Vida e obra de Horácio.

2.2. As ideias filosóficas do poeta.

2.3. Horácio como príncipe dos poetas líricos romanos: originalidade das Odes.

2.4. As Sátiras e o severo espírito de Horácio.

a) Origem e características eminentemente romanas deste género literário.

b) Sátira e espírito satírico.

2.5. A importância da chamada Arte Poética.

3. Influência de Virgílio e de Horácio na Literatura Portuguesa.

II. A propósito dos textos traduzidos na aula, serão estudados ocasionalmente temas como:

1. Lendas primitivas de Roma.

2. Ideias morais e políticas dos Romanos:

2.1. Fides.

2.2. Pietas.

2.3. Mos maiorum.

2.4. Libertas.

- 2.5. Labor.
- 2.6. Virtus.
- 2.7. Clementia.

BIBLIOGRAFIA:

A. LÍNGUA

Veja-se a bibliografia indicada na secção LÍNGUA da disciplina LATIM I.

TEXTOS:

Oeuvres de Virgile, par F. Pelssis et P. Lejay, Paris, Librairie Hachette.

Oeuvres d'Horace, par F. Pelssis et P. Lejay, Librairie Hachette.

B. O século de Augusto. Virgílio e Horácio,

BAYET, Jean - *Littérature Latine*, Paris, Armand Colin, 1964.

BRINK, C.O. - *Horace on poetry*, Cambridge at the University Press, 1963.

CAMPS, W. A. - *An Introduction to Virgil's Aeneid*, Oxford University Press, 1969.

GIGANTE, M. - *Lacturae Vergilianae. I: Le Bucoliche*, Napoli, Giannini Editore, 1981.

- *Lectura e Vergiliana II: Le Georgiche*, Napoli, Giannini Editore, 1982.

GRANT, M. - *O mundo de Roma*, Lisboa, Arcádia, 1967.

MEDEIROS, Valter de Sousa - *A outra face de Eneias*, "Humanistas" XXXIII-XXXIV (1981-1982), 81-94.

NISBET and HUBBARD - *A commentary on Horace Odes-Book I*, Oxford at the Clarendon Press, 1970.

PARATORE, E. - *Virgílio*, Firenze, Sansoni, 1961.

PEREIRA, M.H. Rocha - *Estudos de História da Cultura Clássica II Cultura Romana*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.

SELLAR, W. Y.- *The Roman poets of the Augustan age. Virgil*, Oxford University Press, 1941.

ESTILÍSTICA E RETÓRICA DO PORTUGUÊS

Docente: Dra. Ismenia de Sousa

I. Estilística da Língua

1. A fonética da expressão.

1.1. Os aspectos propriamente fonéticos do estílo.

1.2. Os aspectos fonémáticos

1.3. As contaminações fonéticas como processo de neologia lexical.

2. A morfologia da expressão.

2.1. O emprego estilístico das categorias gramaticais.

2.2. A analogia e a criação lexemática.

II. Estilística do Texto

1. A sintaxe da expressão.

1.1. A neologia sintáctica e a transformação lexical.

1.2. A produtividade e a virtualidade lexicais.

1.3. As sintaxe aliterativa e homoteléutica

2. A semântica da expressão.

2.1. A neologia semântica

2.2. A neologia semântica e o contexto.

2.3. A "analogia formal" e a "analogia semântica".

2.4. A contaminação e ou hibridização linguísticas.

2.5. O caso das mots-valise.

III. A Retórica

1. Uma estilística da figura.

1.1. A figura como forma e a figura como "desvio".

1.2. Figuras e tropos.

1.3. Divisão e classificação das figuras:
classes, géneros, espécies, variedades.

2. Figura e discurso.

3. Figura e texto.

BIBLIOGRAFIA

CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso - *Manual de Expressão Oral e Escrita*,
Petrópolis, Editora Vozes, 1983.

CHAVES DE MELO; Gladstone - *Ensaio de Estilísticas da Língua Portuguesa*, Albufeira, Ed. Poseidon, 1979.

CRESSOT, Marcel - *O Estilo e as suas Técnicas*, Lisboa, Ed. 70.

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley - *Nova Gramática do Português Contemporânea*, Lisboa, Ed. Sá da Costa, 1984.

RODRIGUES LAPA, Manuel - *Estilística da Língua Portuguesa*, Lisboa, Serra Nova, 1973.

VANOYE, Francis - *Usos da Linguagem*, S. Paulo, Ed. Martins Fontes, 1982.

NOTA: Outra bibliografia será indicada no decorrer das aulas.

SOCIOLINGUISTICA

Docente: Em vias de contratação

ESTUDOS GALEGOS

Docente: Dr. Pedro Vilas Boas Tavares

1. Estudos Galegos: uma questão actual.
2. Para o conhecimento da Galiza.
 - a. A geografia e os determinantes do meio físico.
Contrastes, unidade e diversidade na paisagem.
 - b. Da geografia física à geografia social e humana.
 - c. Santiago, no "coração" da Galiza e da cristandade ocidental.
 - d. "Geografia poética" da Galiza.
3. A autonomia da Galiza (linguística, cultural, política) em luta contra os centralismos: a linha da história, suas razões e "sem-razões".
4. O século XIX e o renascimento da língua.
A poesia e o periodismo do lado do homem e da cultura galega, Rosalía, Curros Enríquez e os respetivos continuadores.
5. Séc. XX: As novas gerações. A revista "Nós". Castelao.

BIBLIOGRAFIA fundamental

- BOUZA - BREY, F. - *Etnografía y folclore de Galicia*, 2 tomos,
Ed. Xerais de Galicia, Vigo, 1982.
- CARBALLO CALERO, R. - *Estudos rosalianos. Aspectos da vida e da*

- obra de Rosalía de Castro, Galaxia, Vigo,
1979.*
- IDEM - *Historia da Literatura Galega Contemporánea,*
Galaxia, Vigo, 1981.
- CARRÉ ALDAO, Eugenio - *Literatura Gallega*, Ed. Maucci, Barcelona,
1911.
- COSTA CLAVEL, XAVIER - *Los Gallegos*, Ed. Xerais de Galicia, Vi
go, 1983.
- FERNÁN DEL RIEGO, F. - *As peregrinacións xacobeas*, Galaxia, Vigo,
1984.
- FILGUEIRA VALVERDE, Xose F. - *Bibliografía de Galicia*, Xunta de Ga
licia, Santiago de Compostela, 1982.
- MURGUÍA, Manuel - *Galicia*, 2 tomos, Ed. Xerais de Gali
cia, Vigo, 1982.
- OTERO PEDRAYO, R. - *Guía de Galicia*, Ed. Sec. de Gali, San
tiago de Compostela, s/d.
- PENSADO, José Luís - *El gallego, galicia y los gallegos a través
de los tiempos*, Ed. La Voz de Galicia,
Coruña, 1985.
- TENORIO, Nicolás - *La aldea gallega*, Ed. Xerais de Galicia,
Vigo, 1982.
- VICENTI, Alfredo, et alii - *Aldeas, aldeanos y labriegos en la Gali
cia Tradicional*, Inst. de Est. Agrarios
Pesqueros y Alimentarios, Madrid, 1984.

*Textos e indicações bibliográficas a serem fornecidas com
detalhe em cada ponto do Programa.*

LITERATURAS ORAIS E MARGINAIS

Docente: Prof. Doutor Arnaldo Saraiva

1. A "literatura" (canónica) e as literaturas não-canónicas. Reflexões sobre o literário e sobre o não-literário, ou sobre antigas e novas designações de literatura não-canónica: tradicional, popular, oral, de cordel; paraliteratura, subliteratura, antiliteratura; literatura maldita, trivial, minoritária, de vanguarda, de massa(s), marginal e/ou marginalizada.
2. Algumas formas (mais e menos) simples:
 - 2.1 O provérbio.
 - 2.2 A adivinha.
 - 2.3. O conto (popular).
 - 2.4. A anedota.
3. A literatura de cordel.
4. A literatura e as imagens ou as artes visuais:
 - 4.1. O cartoon.
 - 4.2. A novíssima poesia visual.
5. Literatura para crianças: modos e modalidades em português.

BIBLIOGRAFIA GERAL

1.a) Teoria da literatura e teoria do texto

- BERNARDEZ, Enrique - *Introducción a la Lingüística del Texto*, Madrid, Espasa-Calpe, 1982.
- DUBOIS, Jacques - *L'Institution de la Littérature*, Bruxelas, Ed. Labor/F. Nathan, 1983.
- LOTMAN, Juri M. - *La Structure du Texte Artistique*, Trad. francesa da ed. orig. (Moscovo, 1970), Paris, Gallimard, 1973; trad. ital.: Trad. ital.: *La Struttura del Testo Poetico*, Milão Mur-sia, 1972; trad. cast.: *Estructura del Tex-to Artístico*, Madrid, Istmo, 1978; Trad. port.: *Estrutura do Texto Artístico*, Lisboa, Estampa, 1978.

MIGNOLO, Walter D. - *Elementos para una Teoría del Texto Literario*, Barcelona, Ed. Crítica, 1978.

SILVA, Víctor Manuel de Aguiar e - *Teoria da Literatura*, 5^a ed., Coimbra, Almedina, 1983.

VARGA, A. Kibédi et alii - *Teoria da Literatura*, Lisboa, Presença, s/d (1982).

b) Literatura não-canónica/ novas designações.

AMOROS, Andrés - *Subliteraturas*, Barcelona, Ed. Ariel, 1974.

ARNAUD, N. LACASSIN, F. TORDEL, J. - *Entretiens sur la Paralittérature*, Paris, Plon, 1970.

BELTRÃO, Luiz - *Sociedade de Massa, Comunicação e Literatura*, Petrópolis, Ed. Vozes, 1972.

ENTERRIA, María Cruz García de - *Literaturas Marginadas*, Madrid, Ed. Playor, 1983.

MAYER, Hans - *Historia Maldita de la Literatura*, Madrid, Taurus, 1982.

MOURALIS, Bernard - *Les Contre-Littératures*, Paris, PUF, 1975; Trad. port.: *As Contraliteraturas*, Coimbra, Almedina, 1982.

PEDULLA, Walter - "La Letteratura Emarginata", *La Rivista*, 1 Outubro, 1982.

SCHULZ - BUSCHHAUS, Ulrich e outros - "Trivialiteratur?", Trieste, Sd. Lint, 1979.

SODRÉ Muniz - *Teoria da Literatura Massa*, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1978.

TORRE, Guillermo de - *Historia de las Literaturas de Vanguardia*, Madrid, Guadarrama, 1971; trad. port. em 6 vols., Lisboa, Presença, Santos, Martins Fontes, 1972.

c) Literatura não-canónica: popular, oral, tradicional.

CASCUDO, Luís da Câmara - *Literatura Oral no Brasil*, 2^a ed., Rio de Janeiro, José Olympio/INL, 1978.

COLLISON, Robert - *The Story of Street Literature*, S. Barbara e Oxford, ABC-Clio, 1973.

CORTAZAR, Augusto Raúl - *Folklore y Literatura*, 3^a ed., Buenos Aires, Ed. Universitária, 1971.

- FINNEGAN, Ruth - *Oral Poetry*, Cambridge, University Press, 1977.
- GRAMSCI, António - *Literatura e Vida Nacional*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968.
- GUERREIRO, M. Viegas - *Para a História da Literatura Popular Portuguesa*, Lisboa, Instituto de Cultura Portuguesa, 1978.
- LOWENTHAL, Leo - *Literature, Popular Culture and Society*, New Jersey, 1961.
- MARCO, Joaquín - *Literatura Popular em Espanha en los Siglos XVIII y XIX*, 2 vols., Madrid, Tauros, 1977.
- ONG, Walter J. - *Orality and Literacy*, Londres e Nova Iorque, Methuen, 1986.
- PAVÃO, JR. José de Almeida - *Popular e Popularizante*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 1981.
- ZUMTHOR, Paul - *Introduction à la Poésie Orale*, Paris, Seuil, 1983.
- TORTOSA, F. García e outros - *Literatura Popular y Proletaria*, Sevilha, Univ. de Sevilha, 1986.

d) Outras obras fundamentais

- BAKHTINE, Mikhail - *L'Œuvre de François Rabelais et la Culture Populaire au Moyen-Age et sous la Renaissance*, Paris, Gallimard, 1970.
- BURKE, Peter - *Popular Culture in Early Modern Europe*, 1978; v. italiana *Cultura Popolare nell'Europa Moderna*, Milão, Mondadori, 1980.
- DUNDES, Alan (Sel) - *The Study of Folklore*, Englewood Cliffs, N. J. (U.S.A.), Prentice-Hall, 1965.
- GANS, Herbert J. - *Popular Culture and High Culture*, Nova Iorque, Basic Books, 1974.
- JOLLES, André - *Formas Simples*, trad. portuguesa da ed. original (Tübingen, 1930), S. Paulo, Cultrix, 1976; trad. franc.: *Formes Simples*, Paris, Seuil, 1972.
- PUJOL, G. E LABOURIE, R. (Dir.) - *Les Cultures Populaires*, Toulouse, Privat, 1979.
- RODRIGUES, Graça Almeida - *Breve História da Censura Literária em Portugal*, Lisboa, I.C.P. (Biblioteca Breve), 1980.

- ROSENBERG, Bernard, e White, David M. (org.) - *Cultura de Massa*,
S. Paulo, Cultrix, 1973
SARAIVA, António José - *A Cultura em Portugal*, Livros I e II,
Amadora, Bertrand, 1982 e 1983.

BIBLIOGRAFIA ESPECIAL - TEXTOS

2.1.

- CHAVES, Pedro - *Refraneiro Português*, Porto, Domingos Barreira
(1^a ed., 1928; 2^a ed., s/d).
GOMES, Manuel João - *Nova Recolha de Provérbios e Outros Lugares
Comuns*, Lisboa, Afrodite, 1974.

2.2.

- LIMA, Augusto C. Pires de - *O Livro das Adivinhas*, Porto, Domingos Barreira, (1^a ed., 1921) 3^a ed. s/d.
MOUTINHO, José Viale - *O Adivinhão*, Porto, Afrontamento, 1979.
TEIXEIRA, Fausto - *O Livro das Adivinhas Brasileiras*, Rio de Janeiro, Ed.ª Letras e Artes, 1964.

2.3.

- OLIVEIRA, Carlos de; e FERREIRA, José Gomes - *Contos Tradicionais Portugueses*, 4 vols. (2^a ed.) Lisboa/Porto, Iniciativas Editoriais/Figueirinhas, (1977).
MOUTINHO, José Viale - *Contos Populares Portugueses, antologia*, Lisboa, Publicações Europa-América, s/d (1981).
VASCONCELOS, José Leite de - *Contos Populares e Lendas*, 2 vols., Coimbra, Por Ordem da Universidade, 1964, 1969.

2.4.

- GUERREIRO, A. Machado - *Anedotas, Contribuição para um Estudo*, Lisboa, Ed. Império, 1986.

3.

- CESARINY, Mário - *Horta de Literatura de Cordel*, Lisboa, Assírio e Alvim, 1983.
MOUTINHO, José Viale - *Histórias Jocosas a Cavalo num Barbante*, Porto, Ed. Nova Crítica, 1980.

4.

Jornais e revistas da actualidade.

AGUIAR, Fernando, e PESTANA, Silvestre (org.) - *Poemografias*,
Lisboa Ulmeiro, 1985.

Antologia da Poesia Concreta em Portugal - org. por José Alberto Marques e E. M. de Melo e Castro, Lisboa, Assírio e Alvim, 1973.

Antologia da Poesia Visual Europeia - org. por Josep m. Figueires e Manuel de Seabra, Lisboa, Futura, 1977.

5.

COELHO, Nelly Novaes - *A Literatura Infantil* S. Paulo/Brasília Ed. Quíron, 1981.

COSTA, Soledade Marinho - *Inquérito no Livro Infantil*, Portugal, 1980.

PIRES, Maria Laura Bettencourt - *História da Literatura Infantil Portuguesa*, Lisboa, Vega, s/d.

SOARES, Luísa Ducla - *A Antologia Diferente. De que são feitos os Sonhos*, Porto, Areal Editores, s/d.

NOTA: A bibliografia sobre textos será indicada oportunamente
(antes do início do respectivo estudo).

LÍNGUA VIVA II (Instrumento de Trabalho) - Francês

Docente: Dominique Lecloux

OBJECTIFS

1. Déchiffrage de textes oraux et écrits en tous genres: articles de presse, critiques de spectacles, textes littéraires modernes, articles de critique littéraire et linguistique...
2. Entraînement à la lecture personnelle de textes d'une certaine difficulté et d'une certaine longueur.
Approfondissement des connaissances historiques et culturelles relatives à la France.
Amélioration de la compétence active. Etude de quelques points de grammaire problématique dans le passage d'une langue à l'autre.

PROGRAMME

- Les objectifs seront réalisés à partir d'un corpus de textes divers organisés autour de thèmes historiques ou littéraires.

Notamment: Michel Butor et le nouveau roman (La Modification)

Honoré de Balzac

André Cide

La Révolution française

Paul Verlaine

- Chaque texte permettra une exploitation grammaticale

lexicale

stylistique

historique (ex. complé)

mentaires) et la lecture d'oeuvres critiques qui s'y réfèrent.

Les textes seront l'object d'une vérification de la compréhension par des travaux oraux et écrits (résumés, commentaires, traductions...)

- Les documents de presse seront choisis suivant l'actualité culturelle.

EVALUATIONS

Evaluation continue: voir les modalités pour le cours de Lingua
Viva I.

Evaluation périodique et évaluation finale: approfondissement de
deux des thèmes traités au cours (Titres des
lectures à convenir avec le professeur).

LINGUA VIVA I e II (Instrumento de Trabalho) - INGLES

Docente: Dr. A. R. Allum

English for Academic Purposes is a two year course designed to help students who need to use English in their study of other subjects. Students beginning the course have a varied degree of proficiency in English, some having studied English for three years, others for five or six years. Therefore, the level required in the first year is intermediate with scope for remedial work. The emphasis is placed on comprehension rather than on production and students are not expected to be able to speak or write English at the level of the reading passages. Material from the set books is suplemented with authentic material from the various courses the students are taking.

The course deals with the following topics in a spiral way:

1. Improving reading efficiency:

Reading with a purpose, active reading, looking for information under pressure - this means using pre-questions, predicting and abstracting the organisation and main ideas of a text, using the title, index and contents, surveying, scanning and skimming for content/specific ideas.

Interpretation of graphic presentation.

Guessing vocabulary from context and by using affixes and stems

2. Note taking:

From a text and from a lecture using branching notes and expanded notes.

The importance of semantic markers and semantic relationships as an aid to understanding and organisation. Again active listening and note taking is emphasised - anticipation is important.

The use of abbreviations in the interest of time and effort.

3. Taking part in seminars:

The language of discussion - statements of personal feelings/fact/opinion /action.

4. Writing an essay:

Research and use of the library.

Organisation - direction and content words.

Narrative, comparison, description, cause and effect, definition, implication and inference, illustration, analogy, evidence, and discussion.

Presentation.

BIBLIOGRAPHY:

WALLACE, Michael J. - *Study Skills in English*. Cambridge 1980.

LONG, Michael H. - *Reading English for Academic Study*, Newbury House, 1980.